

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

José Sócrates, a Justiça e o País em Estado de Farsa

Publicado em 2026-04-20 19:53:26



BOX DE FACTOS

- O processo Operação Marquês arrasta-se há anos e tornou-se símbolo da lentidão estrutural da justiça portuguesa.
- José Sócrates, arguido central do processo, tem usado até ao limite todos os instrumentos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

publica, como um sistema pesado, tardio e

vulnerável à erosão da sua própria autoridade.

- Quando um grande processo demora tanto tempo, o país deixa de ver justiça e passa a ver encenação.

José Sócrates, a Justiça e o País em Estado de Farsa

Não é apenas um homem que tenta fugir ao julgamento. É um sistema inteiro que se arrasta, tropeça nas próprias pernas e depois se espanta por já ninguém o respeitar.

Portugal transformou um dos seus processos judiciais mais simbólicos numa novela sem elevação, sem autoridade e sem fim visível. E isso, por si só, já é uma derrota do Estado. Não apenas da magistratura, não apenas dos tribunais, não apenas dos códigos e dos ritos. Do Estado. Da ideia de Estado. Daquele pacto mínimo segundo o qual os cidadãos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

muitos, não como alguém submetido ao peso da justiça, mas como alguém que a desafia, a contorna, a desgasta, a humilha e, sempre que pode, a converte em palco. E o mais grave é que essa percepção não nasce apenas da retórica política nem do ruído mediático. Nasce do espectáculo objectivo da demora, dos incidentes, dos recursos sucessivos, das interrupções, das conferências de imprensa e da impressão geral de que o processo já não corre — arrasta-se, como um animal ferido numa estrada de poeira. Convém dizê-lo com frontalidade: qualquer arguido tem direito a defender-se. Tem direito a usar os mecanismos legais ao seu alcance. Tem direito a contestar decisões, a levantar nulidades, a recorrer para instâncias superiores e até a procurar tutela em tribunais europeus. Esse é o rosto formal do Estado de direito. O problema começa quando a máquina é tão lenta, tão porosa e tão exausta que a soma dos direitos, das fragilidades sistémicas e das manobras tácticas produz um resultado politicamente tóxico: a sensação de que a justiça deixou de julgar e passou a ser manobrada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pública. O tempo excessivo destrói tudo: destrói a credibilidade da acusação, desgasta a confiança dos cidadãos, alimenta narrativas de perseguição, fortalece a vitimização dos poderosos e, no fim, transforma qualquer decisão num artefacto gasto, saído de uma oficina institucional coberta de ferrugem. É exactamente isso que Portugal permitiu. Em vez de um processo célere, robusto e exemplar, ofereceu ao país uma espécie de labirinto processual com corredores sem fim. Em vez de autoridade serena, ofereceu hesitação. Em vez de clareza, produziu nevoeiro. E no nevoeiro, como sempre, prosperam os que sabem fazer da confusão um instrumento. O mais corrosivo é isto: quando um cidadão comum olha para este caso, já não vê apenas José Sócrates. Vê o espelho de um país onde os grandes processos flutuam entre a solenidade e a comédia, entre o aparato e a impotência, entre a linguagem nobre da República e a prática cansada de instituições que chegam sempre depois de a verdade já ter envelhecido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

visibilidade, experiência política e nervo mediático jogará sempre até ao limite. A questão decisiva não é essa. A questão é saber porque razão o sistema permite que um processo desta magnitude se converta numa arena onde a tática parece, vezes demais, mais eficaz do que a substância. Quando um arguido consegue, repetidamente, reposicionar-se como actor central da narrativa, atacar a legitimidade da acusação, inverter o eixo da vitimização e insinuar decadência institucional à sua volta, isso não prova a sua inocência. Prova apenas que encontrou, num sistema lento e cansado, o terreno ideal para a guerra de desgaste. O drama português está aqui: o país parece ter construído uma justiça suficientemente pesada para esmagar o cidadão anónimo, mas suficientemente ineficaz para se embaraçar durante anos perante os grandes casos. É a pior combinação possível. Não é a justiça cega. É a justiça míope, asmática e permanentemente atrasada para o seu próprio destino.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Recorrer à Europa tornou-se, neste contexto, mais uma camada da peça. Para uns, isso surge como prova de coragem. Para outros, como expediente extremo. Mas o essencial permanece: quando um caso interno atinge este grau de desgaste, qualquer apelo a instâncias externas funciona como gasolina lançada sobre uma confiança pública já meio carbonizada. Não porque os tribunais europeus não existam para garantir direitos. Existem, e bem. Mas porque um país que precisa de ver os seus grandes processos arrastarem-se até esse ponto está a confessar uma falência íntima. Está a dizer ao mundo, sem o admitir em voz alta, que já não consegue assegurar no seu próprio coração institucional a rapidez, a previsibilidade e a autoridade que um Estado maduro deveria garantir. E depois admiram-se de que os cidadãos descrentes se afastem da política, da justiça, dos partidos e até da própria ideia de regime. Como não se afastariam? O que lhes é mostrado não é solidez republicana. É um teatro fatigado onde todos falam em nome da lei, mas poucos conseguem convencer que a lei ainda manda.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O caso Socrates não é apenas um caso judicial. É uma radiografia. Mostra um país onde os mecanismos formais continuam de pé, mas a energia vital das instituições se foi perdendo em corredores, carimbos, estratégias dilatórias, comunicados, susceptibilidades corporativas e anos sem fim. Tudo permanece de pé, sim — mas muito já não pulsa. É uma democracia de mobiliário intacto e motores gripados. E quando os motores gripam, aparece sempre a liturgia do costume: comunicados defensivos, indignações selectivas, juristas a discutir minudências, comentadores a fingirem espanto e uma elite inteira a comportar-se como se o problema fosse apenas de percepção pública. Não é. O problema é material. É estrutural. É civilizacional. Uma justiça que tarda de forma obscena deixa de ser uma coluna da democracia e passa a ser uma trituradora de confiança. Talvez a maior vergonha nem seja a figura do antigo primeiro-ministro a resistir até ao último milímetro processual. A maior vergonha é colectiva. É termos chegado ao ponto em que quase ninguém acredita que a verdade chegue a horas. Uns esperam absolvição pelo desgaste. Outros sonham condenação como catarse. Mas o país, esse, já perdeu antes do veredicto. Perdeu porque viu a autoridade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

na por vezes um deserto inteiro.

Epílogo

José Sócrates é julgado nos tribunais. Portugal, esse, está a ser julgado pela História. E, neste capítulo, a sentença moral já começou a ser escrita há muito tempo.

Nota editorial: Não há democracia robusta com uma justiça que se arrasta ao ritmo de um comboio avariado numa linha morta. Quando os grandes processos se transformam em pantomima processual, o cidadão deixa de distinguir entre garantias, privilégios, demora e impotência. E nesse instante fatal, o regime continua formalmente vivo, mas a sua alma começa a cheirar a arquivo húmido.

Francisco Gonçalves e Augustus Veritas Co-autoria
para o *Fragmentos do Caos*

Nota editorial: A Constituição portuguesa está a ser arrastada pelo lamaçal de um país onde os grandes princípios são proclamados em voz alta, mas traídos em silêncio pelos factos. Entre uma justiça que se arrasta, um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.


substancia democratica vai-se dissolvendo, como tinta pobre
à chuva de uma decadência anunciada.

- Francisco Gonçalves (2026)

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)